



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO: análise do projeto Educamídia no Instagram¹

Luísa Haas da Silva - Universidade Federal do Tocantins

RESUMO

Este trabalho analisa como a educação midiática pode contribuir para o enfrentamento da desinformação e para a formação de uma cidadania digital crítica. A pesquisa utiliza a metodologia análise de conteúdo, tendo como corpus as postagens da editoria “Glossário” do perfil Educamídia no Instagram. Os resultados da pesquisa demonstram que o projeto Educamídia atua de forma eficaz no letramento midiático, aproximando conceitos complexos do cotidiano e promovendo o consumo consciente de informações nas redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Midiática; Desinformação; Redes Sociais; Cidadania Digital.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade conectada, em que a informação circula em grande volume, velocidade e alcance. Nesse contexto, a desinformação se espalha com facilidade, impactando o debate público, as instituições democráticas e o exercício consciente da cidadania. Como destacam Wardle e Derakhshan (2017, p. 5), “a desordem informacional é agravada pela forma como as informações são produzidas, distribuídas e consumidas em ambientes digitais”.

Nesse cenário, a educação midiática surge como uma estratégia para preparar indivíduos a interpretar, analisar e produzir conteúdos de forma ética, reflexiva e responsável. Com isso, o problema de pesquisa que norteia este estudo indaga: “De que forma a educação midiática pode contribuir para o combate à desinformação e para o fortalecimento da cidadania digital?”.

Como objetivo geral, o seguinte trabalho propõe refletir sobre o papel da educação midiática na formação de sujeitos críticos para o consumo de informações digitais. Logo, a partir da análise das postagens do projeto Educamídia, desenvolvido pelo Instituto Palavra Aberta, podemos compreender de forma prática como inserir esse tema no cotidiano das pessoas e no ambiente digital. Este estudo se justifica pela relevância do tema na promoção da cidadania e na busca por estratégias eficazes de enfrentamento à desinformação.

¹ Trabalho apresentado no GT1 – Meios e Processos de Comunicação para a Cidadania da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A desinformação é um fenômeno que ultrapassa a propagação de notícias falsas, pois envolve a manipulação intencional de informações com o objetivo de enganar, confundir ou polarizar a opinião pública. Wardle e Derakhshan (2017) propõem uma tipologia para compreender os diferentes tipos de conteúdos falsos, como *misinformation* (informação incorreta, mas sem intenção de causar dano), *disinformation* (conteúdo deliberadamente enganoso) e *malinformation* (uso de informações verdadeiras fora de contexto, com intenção de prejudicar).

Nesse ambiente hiperconectado, as redes sociais desempenham um papel importante na circulação da desinformação. Segundo Recuero (2021), essas plataformas não apenas ampliam o alcance dos conteúdos, como também reforçam dinâmicas de validação social, bolhas informacionais e lógica algorítmica de engajamento, que tendem a priorizar aquilo que é emocionalmente mobilizador em detrimento da veracidade.

Diante desse contexto, a educação midiática surge como uma estratégia fundamental para preparar os cidadãos a lidar de forma crítica com o ecossistema informacional. Buckingham (2017) afirma que a educação midiática é um processo mais amplo do que o uso técnico das ferramentas digitais e inclui a capacidade de analisar, avaliar, interpretar e produzir conteúdos de maneira ética e consciente. Portanto, a educação midiática desempenha um papel vital na cidadania digital e na redução da disseminação da desinformação.

3 METODOLOGIA

Com o uso de uma abordagem qualitativa, este trabalho tem com foco a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações criadas com o objetivo de obter indicadores que possibilitem a inferência de conhecimentos quanto às condições de produção e recepção dessas mensagens.

Dessa forma, a pesquisa concentra-se na editoria “Glossário”, publicada no perfil do Projeto Educamídia no Instagram (@educamidia). A justificativa da escolha dessas postagens está em seu potencial informativo e educacional, sendo um conjunto de postagens que compõem o viés de letramento midiático e de enfrentamento à desinformação. O corpus da análise foi composto pelas últimas 10 postagens publicadas nesta editoria, referentes ao período de fevereiro a junho de 2025. A seleção dessa amostra considerou uma quantidade de publicações suficiente para permitir a compreensão e a reflexão sobre o conteúdo produzido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pré-análise do material realizamos a seleção e organização de um corpus composto por postagens da editoria “Glossário”, publicada no perfil oficial do projeto Educamídia no Instagram.

Foram analisadas 10 postagens com foco em termos como *infotainment*, *phishing*, *viés de confirmação*, *pirâmide invertida*, *copyright*, *editorial*, *pauta*, *navegação anônima*, *rastro digital* e *doomscrolling*. Esse material foi escolhido por seu caráter conceitual e educativo.

Na exploração do material, foi realizada inicialmente a leitura flutuante, com o objetivo de familiarização com o conteúdo e identificação de padrões recorrentes. Em seguida, foi realizada a categorização das postagens com base em critérios como: linguagem utilizada, estrutura textual e objetivo comunicacional. A análise resultou na construção de categorias emergentes, ou seja, categorias que surgiram a partir da própria leitura e interpretação do corpus, conforme proposto por Bardin (2011).

Dessa maneira, evidenciou-se a didatização da linguagem técnica. Nos posts da editoria “Glossário”, palavras e expressões complexas do vocabulário da comunicação e do digital ganham traduções de fácil entendimento, com explicações básicas, exemplos textuais que remetem ao cotidiano e diálogo de perguntas e respostas. Logo, há mais entendimento e aproximação do público jovem e dos professores que não são formados em comunicação.

A segunda categoria que percebemos na análise foi a construção de uma postura crítica, pois as legendas das postagens não se limitam a informar, mas também estimulam o pensamento reflexivo. Termos como *viés de confirmação* e *doomscrolling*, por exemplo, são explicados de maneira a provocar a dúvida, convidar à autoanálise e incentivar um uso mais consciente da informação. Além disso, as publicações possuem relevância social e cidadã, sendo os conteúdos abordados diretamente ligados ao cotidiano digital dos usuários, tratando de práticas comuns nas redes sociais e na navegação online, como segurança, privacidade e manipulação da informação.

Por fim, também foi possível notar o uso de recursos visuais e identitários, pois todas as postagens mantêm uma identidade visual coesa. Esse cuidado visual contribui para a construção de autoridade e reconhecimento do projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das publicações da editoria “Glossário”, do projeto Educamídia, evidenciou como a educação midiática pode ser aplicada de forma acessível e eficaz no enfrentamento à desinformação e na formação de uma cidadania digital crítica. A clareza da linguagem, a didatização de termos técnicos, o compromisso principal com o engajamento visual e a estruturação de conteúdos pautados na reflexão sinalizam uma tentativa de o projeto dialogar com diferentes públicos.

Por fim, o Educamídia tem se consolidado como uma das principais experiências nacionais de promoção à educação midiática, à medida que oferece formações, materiais pedagógicos e recursos digitais que permitem o desenvolvimento de pensamento crítico em relação ao consumo de

informações. A pesquisa mostrou que é possível promover a autonomia informacional, o engajamento cívico e a compreensão do ecossistema midiático de uma forma mais consciente. Assim, o estudo responde o problema proposto, já que demonstra que a educação midiática se apresenta como estratégia viável e necessária contra a desinformação.

Além disso, a análise evidencia que as redes sociais, quando utilizadas de forma intencional e educativa, podem ser ferramentas no combate à desinformação. Iniciativas como a editoria “Glossário” demonstram o potencial das postagens digitais para ampliar o acesso a conceitos fundamentais da educação midiática de forma leve e engajadora. Para além da atuação nas redes, o projeto Educamídia também oferece uma série de recursos voltados à aplicação em sala de aula, ampliando seu alcance e impacto no contexto educacional brasileiro.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BUCKINGHAM, David. **Educação para a mídia: alfabetização para o século XXI**. São Paulo: Loyola, 2017.

RECUERO, Raquel. **Desinformação nas redes sociais: algoritmos, pessoas e práticas sociais**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2021.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. Strasbourg: Council of Europe, 2017.